

X Colóquio Internacional sobre Literatura Brasileira Contemporânea: para que serve a literatura, afinal?

Universidade Sorbonne Nouvelle, 2 e 3 de fevereiro de 2026.

Coordenação: Leonardo Tonus (Universidade Sorbonne Nouvelle) e Regina Dalcastagnè (Universidade de Brasília)

Organização: Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea (GELBC) e Centre de recherches sur les pays lusophones (CREPAL)

Comissão científica: Lucía Tennina (Universidad de Buenos Aires), Lúcia Zolin (Universidade Estadual de Maringá), Luciene Azevedo (Universidade Federal da Bahia), Roberto Vecchi (Università di Bologna), Sara Brandellero (Universiteit Leiden), Virgínia Vasconcelos Leal (Universidade de Brasília)

Em tempos de desinformação e de elogio ao autoritarismo, de ataque ao conhecimento e às artes, de substituição do engenho humano pela “inteligência artificial”, cabe retomar a pergunta que nunca deixou de incomodar pesquisadores e professores da área: para que serve a literatura, afinal? Recusamos o discurso vulgar, vociferado de forma cada vez mais desinibida por formadores de opinião e lideranças políticas, de que as artes e humanidades são carentes de valor, assim como recusamos a ideia de que este valor só pode ser conferido por mecanismos de mercado. Por outro lado, não é mais possível aceitar a percepção romântica de que a literatura e as outras artes nos tornam melhores, mais sensíveis, mais humanos. Será que seu valor reside exatamente em sua ausência de sentido utilitário, em ser “tudo aquilo que nos leva a coisa nenhuma/e que você não pode vender no mercado”, como escreveu o poeta Manoel de Barros – e assim afirmar a vida humana em si mesma? Ou a literatura, sem que se atribua a ela qualquer propriedade transcendente, permite o acesso a aspectos da experiência de mulheres e homens que, de outra maneira, dificilmente seriam alcançáveis? Este X Colóquio Internacional sobre Literatura Brasileira Contemporânea, que reunirá especialistas de diferentes países, não pretende alcançar nenhuma resposta fechada, mas lançar a discussão e refletir sobre por que produzir e estudar literatura em um mundo em que tantos desafios parecem mais urgentes.

PROGRAMAÇÃO

Local:

Université Sorbonne Nouvelle
Maison de la Recherche – 4 rue des Irlandais
Salle Athena

Dia 2 de fevereiro – segunda-feira

9h – Recepção dos convidados.

Mesa 1 – 9h30 às 10h20

Palavras silenciadas: a literatura brasileira em seus embates políticos e estéticos
Regina Dalcastagnè (UnB)

O esgotamento das palavras face às catástrofes
Leonardo Tonus (Université Sorbonne Nouvelle)

Mediação: Leila Lehen

Mesa 2 – 10h20 às 11h10

Sentir outro-que-humano: leituras a partir do *sensorium* multiespécies
Leila Lehen (Brown University)

Seres vivos, futuro e literatura: o caso das abelhas de Galera e Polesso
Bruno Anselmi Matangrano (École Normale Supérieure de Lyon)

Mediação: Marianna Scaramucci

Mesa 3 – 11h10 às 12h

A literatura não é útil: reflexões sobre narrativa e sonho a partir do pensamento de Ailton Krenak
Marianna Scaramucci (Università degli Studi di Milano)

Água e sensações sinestésicas na lírica de Ana Martins Marques
Berit Callsen (Universität Osnabrück)

Mediação: Ricardo Barberena

INTERVALO

Mesa 4 – 14h às 14h50

Ainda chove dentro da fantasia: a literatura e o cinema mental
Ricardo Barberena (PUCRS)

Literatura e legado: a sobrevivência de Macabéa na cultura contemporânea
Claire Williams (St. Peter's College)

Mediação: Jeremy Lehen

Mesa 5 – 14h50 às 15h40

Literatura como performance de parentesco
Mariana Simoni (Freie Universität Berlin)

Tybyra: performando a resistência *queer* contra o extrativismo macho
Jeremy Lehen (Brown University)

Mediação: Paulo César Thomaz

INTERVALO

Mesa 6 – 16h10 às 17h30

Os modos de ação do fracasso: 4 atos de linguagem recentes no campo literário brasileiro
Paulo César Thomaz (UnB)

Do direito à literatura às novas vozes fabuladoras: o campo literário brasileiro nos últimos 30 anos
Graziele Frederico (UnB)

Entrevistas com escritores e escritoras da literatura brasileira contemporânea: crítica, circulação e atualidade
Mireille Garcia (Sorbonne Université)

Mediação: Karina Marques

Dia 3 de fevereiro – terça-feira

Mesa 7 – 9h às 10h20

Bazar Paraná e Opulência, de Luís Krausz: narrativas de mundos particulares como resistência ao discurso progressista promovido pela ditadura militar brasileira
Karina Marques (Université Sorbonne Nouvelle)

A busca de "um quase ponto-final": caminhos para a leitura literária
Patrícia Nakagome (UnB)

Ética e poesia ou: quando um professor de literatura escuta dois versos em meio a uma conversa cotidiana
Fabio Roberto Lucas (PUC-SP)

Mediação: Vinícius Carneiro

Mesa 8 – 10h20 às 11h30

O que vale a literatura brasileira exterior? Recepção de Carolina Maria de Jesus na crítica sobre Françoise Ega
Vinícius Carneiro (Université de Lille/Cecille)

Tradução como hospitalidade: para que serve atravessar línguas e culturas?
Šárka Grauová (Palacký University Olomouc)

Para que serve a tradução de resenhas literárias? Uma reflexão sobre Clóvis Square
Sophia Beal (University of Minnesota)

Mediação: Patrícia Nakagome

INTERVALO

REUNIÃO PRAÇA CLÓVIS

14h às 15h – Reunião do projeto Mapeamento crítico da literatura brasileira contemporânea – site Praça Clóvis.

FÓRUM DOS ESTUDANTES

Das 15h às 16h

Mediação: Ana Kelly Araújo dos Santos (mestranda UnB)

A materialidade da literatura: trabalho e função social

Mariana Moura (doutoranda UnB)

Experiência leitora na contemporaneidade: o que pode a literatura diante do controle algorítmico do imaginário?

Larissa Dantas (doutoranda UnB)

Da utilidade do riso: resistência criativa e provocação estética em crônicas em Elvira Vigna

Leda Cláudia da Silva (doutoranda UnB)

Qual o papel das infâncias no projeto da literatura marginal-periférica?

Irene Lopez Batalla (Universidad de Santiago de Compostela)

Para nós, não existem finais felizes: dramaturgias aberrantes na fabulação de mundos impossíveis.

Juno Nedel (Doutorando Udesc)

Realização: